

Vizelense Carina Flor lança “Arritmias - Poemas e outras Intermitências”

Assemelha a poesia que escreve, desde a infância, a uma arritmia, mas só agora, aos 41 anos de idade, diz ter tido a coragem de avançar para uma publicação. Nasce então o “Arritmias - Poemas e outras Intermitências”, da vizelense Carina Flor Araújo, que se diz uma escritora de poesia que foge dos holofotes.

Helena Lopes
helena.lopes@radiovizela.pt

É vizelense, atualmente reside em Vilar e, em tempos, habituou-nos a vê-la em saraus de poesia, exposições e outros eventos culturais. Aliás, participava ativamente, mas indiretamente porque, a poesia que escrevia dava a ler a outros. “Houve sempre quem dissesse poesia por mim, quem lesse os meus poemas. Eu não sou dotada dessa capacidade de recitar, de ler em voz alta”, justifica. “Dizer poesia é uma responsabilidade muito grande e eu sempre deixei isso para quem sabe, e eu não sei”, entende Carina Flor. Quem a conhece, sabe que evita todas as situações que a possam expor de alguma forma. “Não me sinto confortável nesse papel. Sim, durante algum tempo tive frequência assídua em saraus, exposições e outros eventos onde a poesia e arte se cruzavam. Escrevi sobretudo para exposições de pintura, em que a tela era o ponto de partida para o poema”.

Mas, aos poucos e inconscientemente, foi-se afastando. “Fui percebendo que estava a tentar integrar-me num “mundo” com o qual não me identifico. E não me refiro às pessoas e à arte propriamente dita, mas sim a essa exposição que tanto me incomoda, mas que eu a reconheço como necessária nestes contextos. Isto não é uma crítica, é apenas uma constatação da minha incapacidade de adaptação”. Os filhos foram também uma das razões do afastamento.

“Nunca me sentei para escrever um poema”

Habituou-se a ouvir da mãe que escreve poesia desde o tempo de infância. “A partir do momento em que aprendi a escrever, todos os dias trazia uma frase ou uma quadra, acompanhada de uma flor dos campos por onde passava, para oferecer à minha mãe”, lembra a escritora, que nunca pensou em editar. “Eu não escrevo “para”, eu escrevo “porque””. “Eu nunca me sentei para escrever um poema. Eu corro para encontrar um papel e uma caneta e poder escrever o poema que chegou de assalto. Tenho muitos versos guardados, mas arrisco dizer que, uma boa parcela dos meus versos, ficaram por aí, num papel rasgado, num parque, num café, num bar, num festival...”, diz Carina Flor.



Carina Flor há muito que está ligada à escrita

Este é o seu primeiro livro. Nunca fez sequer uma edição de autor. “Nunca tinha enviado nada para lado algum. E tudo isto foi um verdadeiro impulso. Não tive muito tempo para pensar sobre o que estava prestes a fazer”. No dia 30 de agosto, verificou que uma amiga, que há muito reclamava um livro se, a identificou numa publicação, na página Poesia Fã Clube, nas redes sociais. Nessa publicação, lia-se: “Publique o seu livro de Poesia ainda durante o Verão!”. Contudo, o prazo para o envio das propostas terminava no dia seguinte, à meia-noite. “Achei interessante, mas a negação foi imediata, uma vez que achei que teria pouco tempo para organizar um livro. Eu não tinha nada pronto, porque nunca tive

essa intenção. Mas, no dia seguinte, peguei no computador (como os pequenos tinham saído com pai para visitar os avós) e o livro aconteceu. Ele não estava já pronto. Mas, hoje, estou certa de que ele estava já pensado há muitos anos. De onde veio a coragem? De muitos lugares: dos filhos, queria deixar uma herança bonita a cada um, da idade, achei que estava na altura de permitir que o meu trabalho fosse “avaliado”, da família e dos amigos - frases como “quando é que sai um livro?” eram frequentes e nunca tiveram resposta - e da minha necessidade. A poesia é sempre uma resposta a uma necessidade”, afirma a escritora.

Acabou por ser uma das selecionadas para editar o seu livro.

“Foi todo um conjunto de situações. Primeiro, as características da editora: são criativos, alternativos e dedicam-se à poesia de corpo e alma! Através de uma pequena pesquisa percebi que o trabalho que realizam é de dedicação e de entrega. Segundo, o contrato: é muito livre, é flexível, nada é de caráter obrigatório e o acordo estabelecido pelas partes é justo quer para o autor, quer para o editor. Esta liberdade foi muito importante, tal como a transparéncia da Poesia Fã Clube, nomeadamente o Ricardo Teixeira que, através da Corpos Editora, lançou este desafio no Facebook”, diz.

“Arritmias - Poemas e outras Intermitências” porque considera que a sua poesia é semelhante a uma arritmia. “A verdade é que nada nestes poemas é estável, os ritmos dos próprios versos são inconstantes”. As “outras Intermitências” “são os “versos que, para mim, chegaram de forma intermitente. Como uma luz que se acende e que se apaga. Como um intervalo”. O livro integra poemas que foram escritos ao longo do tempo. “Poemas que selecionei instintivamente, mas que foram fazendo todo o sentido no livro que nasceu. Na “Sístole”, que diz respeito às contrações do músculo cardíaco, encontramos poemas de maior tensão, de uma certa revolta e contestação. Na “Diástole”, que diz respeito ao relaxamento, encontramos uma revolta mais subtil... Mas, não... não são poemas de amor, não são versos leves”, explica.

O prefácio é de Conceição Lima. “É e sempre será uma madrinha no mundo da poesia”, diz Carina Flor Araújo. “Ninguém, melhor do que ela, conhece tão bem a minha poesia e o meu percurso. É uma mulher que percebe a minha poesia para além do verso. Ela consegue encontrar-me em cada recanto do poema. E faz isto sem sequer estabelecer um contacto social comigo”.

A escritora aguarda que lhe sejam entregues alguns exemplares do livro, que poderão depois ser levantados na “HC Araújo”, no Fórum Vizela. “Embora eu prefira entregar em mãos e com o acompanhamento de um café”. Podem, ainda, encontrar o livro à venda online, diretamente com a editora, em formato físico e em e-book, através dos links: Livro: <https://poesiafaclube.com/store/carina-flor-arritmias-poemas-e-outras-intermitencias>. Ebook: <https://poesiafaclube.com/store/arritmias-poemas-e-outras-intermitencias-de-carina-flor>, ou na Loja no Facebook: www.facebook.com/poesiafaclube/shop/.

E uma apresentação pública? “A editora não exige que façamos apresentações. Este pormenor do contrato foi uma grande motivação, pelas razões que referi anteriormente. Todavia, estou consciente de que esse é melhor meio para promover o livro e poderá ser uma possibilidade. Mas não pensei sobre isso. De momento, procuro apenas tirar o melhor partido desta experiência, que julgo estar em boas mãos”. ■



Aos 41 anos, ganhou coragem para lançar o primeiro livro